

Caracterização da disciplina

Código da disciplina:	NHZ4078-20	Nome da disciplina:	Gestão Educacional: Políticas, Processos e Cotidiano Escolar						
Créditos (T-P-I):	(4-0-6)	Carga horária:	48 h	Aula prática:	NÃO	Campus:	Santo André		
Código da turma:	NANHZ4078-20SA	Turma:	A	Turno:	Noturno	Quadrimestre:	3º	Ano:	2021
Docente responsável:	Fernando L. Cássio – fernando.cassio@ufabc.edu.br								

Horário

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
14:00 – 16:00		ENCONTRO SÍNCRONO (SEMANAL)	ATENDIMENTO (SEMANAL)		
16:00 – 18:00		ENCONTRO SÍNCRONO (SEMANAL)			

OS ENCONTROS SÍNCRONOS SERÃO REALIZADOS SEMPRE PELO GOOGLE MEET:

<https://meet.google.com/uoz-yxom-zsx>

OS MATERIAIS DO CURSO, INCLUINDO OS VÍDEOS DOS ENCONTROS SÍNCRONOS, FICARÃO DISPONÍVEIS NA ÁREA DO CURSO NA PLATAFORMA MOODLE:

<https://moodle.ufabc.edu.br/course/view.php?id=2362>

O ACOMPANHAMENTO DO CURSO (TROCAS DE MENSAGENS E FÓRUNS) TAMBÉM SERÁ REALIZADO VIA MOODLE

Planejamento da disciplina
Objetivos gerais

Propiciar ao graduando condições para refletir sobre as relações entre a coordenação do trabalho na escola e o contexto político-educacional mais amplo; conhecer e analisar referenciais presentes nas orientações políticas que pautam a coordenação do trabalho na escola; compreender a administração escolar como atividade mediadora na realização de fins educacionais.

Objetivos específicos

- **Abordagens organizacionais da escola**
- **Autonomia, normas e modelos de gestão**
- **Lutas sociais e democratização do acesso à escola no Brasil**
- **Desigualdades e estratificação educacional**
- **Reformas educacionais no Brasil contemporâneo**
- **Privatização e mercadorização da educação**
- **Avaliações de sistema e regulação do trabalho escolar**
- **Juridificação e judicialização da educação**
- **Gestão democrática da escola e movimentos de resistência**
- **Gestão democrática nas redes públicas**

Ementa

Abordagens teóricas na administração e suas implicações à gestão escolar: teorias clássicas; administração gerencial e educação; abordagens críticas. Administração escolar e os fins educacionais: educação como processo de atualização histórico-cultural; educação e democracia; educação e autonomia. A gestão educacional no contexto das políticas públicas e as reformas educacionais no Brasil: o campo legal e a organização do trabalho pedagógico; avaliações externas e gestão escolar; exclusão e inclusão: políticas públicas e o cotidiano da escola; gestão democrática da escola pública: legislação e políticas. A coordenação político-pedagógica do trabalho escolar: a construção do coletivo no local de trabalho; construção coletiva do projeto pedagógico: elaboração, implementação, avaliação; formação continuada e trabalho coletivo; relação escola-comunidade; relação educadores-educandos.

Recomendação

Políticas educacionais; Didática; Estrutura e Dinâmica Social

Programa do curso

Aula	Conteúdo	Estratégias	Avaliação
14/09 ENCONTRO SÍNCRONO	<p>APRESENTAÇÃO DO CURSO</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>CORTI, A. P.; CÁSSIO, F. Por que obedecemos? Le Monde Diplomatique Brasil, 30 set. 2019.</p> <p>LIMA, L. C. A "escola" como categoria na pesquisa em educação. Educação Unisinos, São Leopoldo/RS, v. 12, n. 2, p. 82-88, 2008.</p> <p>TEXTO COMPLEMENTAR</p> <p>REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU]. Carta aberta às diretoras e aos diretores da rede estadual de São Paulo: em defesa da gestão democrática, da escola e da liberdade no ensino. São Paulo: REPU, 02 out. 2019.</p>	<p>Apresentação da estrutura e dos objetivos do curso; leitura coletiva</p>	<p>TAREFA 1: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO</p>
21/09 ENCONTRO SÍNCRONO	<p>ABORDAGENS ORGANIZACIONAIS DA ESCOLA</p> <p>DEBATE COM DIRETOR/A ESCOLAR</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais; debate com</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>

	<p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>LIMA, L. C. Modernização, racionalização e otimização: perspectivas neotaylorianas na organização e administração da Educação. Cadernos de Ciências Sociais, Porto, n. 14, p. 119-139, 1994.</p> <p>TEIXEIRA, A. A administração pública brasileira e a educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 86, n. 212, p. 23-37, 2005 [1956].</p> <p>TRAGTENBERG, M. A escola como organização complexa. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 39, n. 142, p. 183-202, 2018 [1982].</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>BRUNO, L. E. N. B. Relações de trabalho e teorias administrativas. Série Idéias (FDE), São Paulo, n. 16, p. 125-139, 1993.</p> <p>CALLAHAN, R. E. Education and the cult of efficiency: a study of the social forces that have shaped the administration of the public schools. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1962. p. 221-243.</p> <p>LIMA, L. C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	<p>diretor/a de escola</p>	
<p>28/09</p> <p>ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>AUTONOMIA, NORMAS E MODELOS DE GESTÃO</p> <p>DEBATE COM DIRETOR/A ESCOLAR</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>LAVAL, C. A nova “gestão educacional”. In: A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019 [2003]. p. 251-275.</p> <p>LIMA, L. C. Elementos de hiperburocratização da administração educacional. In: LUCENA, C.; SILVA JÚNIOR, J. R. (Org.). Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais. São Paulo: Xamã, 2012. p. 129-158.</p> <p>VERGER, A.; NORMAND, R. Nueva Gestión Pública y educación: elementos teóricos y conceptuales para el estudio de un modelo de reforma educativa global. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 36, n. 132, p. 599-622, 2015.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>AZANHA, J. M. P. Autonomia da escola: um reexame. Série Idéias (FDE), São Paulo, n. 16, p. 37-46, 1993.</p> <p>BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2016.</p> <p>CASTRO, D. Reconfiguração do discurso político-normativo: da lógica democrática à lógica gerencialista. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 6, n. 2, p. 180-193, 2016.</p> <p>GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2007.</p> <p>MARTINS, A. M. A política educacional paulista: controvérsias em torno dos conceitos de descentralização e autonomia – 1983 a</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais; debate com diretor/a de escola</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>

	1999. Educação & Sociedade , Campinas/SP, v. 24, n. 83, p. 527-549, 2003.		
05/10 ENCONTRO SÍNCRONO	<p>LUTAS SOCIAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À ESCOLA NO BRASIL</p> <p>DEBATE COM REPRESENTANTE DO MOVIMENTO DE MÃES</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 28, n. 100, p. 661-690, 2007</p> <p>RIBEIRO, D. Educação como prioridade. Lúcia Velloso Maurício (Org.). São Paulo: Global, 2018. p. 17-37.</p> <p>SPOSITO, M. P. O sentido da luta por educação: a necessidade de saber. In: A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1993. p. 365-390. (Coleção Ciências Sociais, v. 33)</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>BEISIEGEL, C. R. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, B. (Org.). História geral da civilização brasileira. 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 1986. t. 3, v. 4, p. 381-416.</p> <p>BEISIEGEL, C. R. Ação política e expansão da rede escolar: os interesses eleitorais do deputado estadual e a democratização do ensino secundário no Estado de São Paulo. In: A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2006 [1964]. p. 15-95</p> <p>THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 212-225, 2006.</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais; debate com representante do movimento de mães</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>
12/10 – FERIADO (“DIA DA CRIANÇA”)			
19/10 ENCONTRO SÍNCRONO	<p>DESIGUALDADES E ESTRATIFICAÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>DEBATE COM SECRETÁRIO/A DE EDUCAÇÃO</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>GIROTTO, E. D.; CÁSSIO, F. L. A desigualdade é a meta: implicações socioespaciais do Programa Ensino Integral na cidade de São Paulo. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 26, n. 109, 2018.</p> <p>MONT’ALVÃO, A. Estratificação educacional no Brasil do século XXI. Dados: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais; debate com secretário/a de educação</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>

	<p>ALGEBAILLE, E. Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparina / Faperj, 2009. p. 221-325.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. et al. Análise das desigualdades intraescolares no Brasil. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2013.</p> <p>RIBEIRO, V. M. Que princípio de justiça para a educação básica? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 1094-1109, 2014.</p>		
<p>26/10 ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>REFORMAS EDUCACIONAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>CÁSSIO, F. L.; CROCHIK, L.; DI PIERRO, M. C.; STOCO, S. Demanda social, planejamento e direito à educação básica: uma análise da rede estadual paulista na transição 2015-2016. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 37, n. 137, p. 1089-1119, 2016.</p> <p>CATINI, C. R. A educação bancária, “com um Itaú de vantagens”. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 13, n. 1, p. 90-118, 2021.</p> <p>GOULART, D. C.; ALENCAR, F. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 13, n. 1, p. 337-366, 2021.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>CARVALHO, L. M. Intensificação e sofisticação dos processos da regulação transnacional em educação: o caso do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 37, n. 136, p. 669-683, 2016.</p> <p>CÁSSIO, F. Existe vida fora da BNCC? In: CÁSSIO, F.; CATELLI JR., R. (Org.). Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019. p. 13-39.</p> <p>FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018.</p> <p>FONTDEVILA, C.; VERGER, A.; AVELAR, M. The business of policy: a review of the corporate sector’s emerging strategies in the promotion of education reform. Critical Studies in Education, v. 62, n. 2, p. 131-146, 2021.</p> <p>GOULART, D. C.; CÁSSIO, F. A farsa do ensino médio self-service. Le Monde Diplomatique Brasil, 12 ago. 2021.</p> <p>GOULART, D. C.; REZENDE PINTO, J. M.; CAMARGO, R. B. Duas reorganizações (1995 e 2015): do esvaziamento da rede estadual paulista à ocupação das escolas. Educação Temática Digital, Campinas/SP, v. 19, n. especial, p. 109-133, 2017.</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais</p>	
<p>02/11 – FERIADO (FINADOS)</p>			

<p>09/11 ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>PRIVATIZAÇÃO E MERCADORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>ADRIÃO, T.; PERONI, V. Implicações do Programa Dinheiro Direto na Escola para a gestão da escola pública. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 28, n. 98, p. 253-267, 2007.</p> <p>CATINI, C. R. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. Revista USP, São Paulo, n. 127, p. 53-68, 2020.</p> <p>ROBERTSON, S. L. A estranha não morte da privatização neoliberal na Estratégia 2020 para a educação do Banco Mundial. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, p 283-302, 2012.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>CÁSSIO, F.; AVELAR, M.; TRAVITZKI, R.; NOVAES, T. A. F. Heterarquização do Estado e a expansão das fronteiras da privatização da educação em São Paulo. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 41, e241711, 2020.</p> <p>CATINI, C. R. Privatização da educação e gestão da barbárie: crítica da forma do direito. 2ª ed. São Paulo: Edições Lado Esquerdo, 2018.</p> <p>FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.</p>	<p>Discussão de textos e dados educacionais</p>	
<p>16/11 ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>AVALIAÇÕES DE SISTEMA E REGULAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR</p> <p>DEBATE COM PROFESSORAS/ES</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.</p> <p>FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, 2014.</p> <p>PRAUN, L.; BATISTA, C.; MACHADO, S. A retórica da eficiência e o fardo do trabalho: docência na rede pública do estado de São Paulo. Lutas Sociais, São Paulo, v. 24, n. 44, p. 77-90, 2020.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>FREITAS, L. C. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, p. 911-93, 2005.</p> <p>LIMA, L. C. Avaliação, competitividade e hiperburocracia. In: ALVES, M. P.; KETELE, J. -M. (Org.). Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo. Porto: Porto Editora, 2011. p. 71-82.</p> <p>LIMA, L. Políticas educacionais, organização escolar e trabalho dos professores. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro/SP, v. 21, n. 38, p. 8-26, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.</p>	<p>Discussão de textos; debate com professoras</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>

	<p>RAVITCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 15-48.</p>		
<p>23/11 ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>JURIDIFICAÇÃO E JUDICIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROF. CONVIDADO: SALOMÃO XIMENES</p> <p>TEXTO DE REFERÊNCIA</p> <p>XIMENES, S. B. Jürgen Habermas e a tradição crítica aos efeitos da juridificação. In: Direito à Qualidade na Educação Básica: teoria e crítica. São Paulo: Quartier Latin, 2014. p. 47-75.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>AFONSO, A. J. Para uma conceptualização alternativa de <i>accountability</i> em educação. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 33, n. 119, p. 471-484, 2012.</p> <p>SILVEIRA, A. A. D.; XIMENES, S. B.; OLIVEIRA, V. E.; CRUZ, S. H. V.; BORTOLLOTTI, N. Efeitos da judicialização da educação infantil em diferentes contextos subnacionais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 718-737, 2020.</p> <p>XIMENES, S. B.; SILVEIRA, A. D. Judicialização da Educação: caracterização e crítica. In: OLIVEIRA, V. E. (Org.). Judicialização de políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.</p>	<p>Discussão de textos</p>	
<p>30/11 ENCONTRO SÍNCRONO</p>	<p>GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA DEBATE COM DIRETOR/A ESCOLAR</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>MOTTA, F. C. P. Administração e participação: reflexões para a educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 369-373, 2003.</p> <p>PARO, V. H. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v 73, n. 174, p. 255-290, 1992.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A.; CARNEIRO, S. R. G. Limitações da participação e gestão “democrática” na rede estadual paulista. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 37, n. 137, p. 1143-1158, 2016.</p> <p>CORTI, A. P.; CORROCHANO, M. C.; SILVA, J. A. “Ocupar e resistir”: a insurreição dos estudantes paulistas. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 37, n. 137, p. 1159-1176, 2016.</p> <p>GARCIA, T. O. G.; CORREA, B. C. Desafios à democratização da gestão escolar e a atuação dos professores na escola pública. Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 225-237, 2009.</p>	<p>Discussão de textos; debate com diretor/a de escola</p>	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p>

	LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 65-82.		
07/12 ENCONTRO SÍNCRONO	<p>GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS REDES PÚBLICAS PROFA. CONVIDADA: LISETE ARELARO</p> <p>TEXTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. p. 21-39.</p> <p>LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 5ª ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2013. p. 35-47.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES</p> <p>ARELARO, L. R. G. Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas: impasse democrático ou mistificação política? Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 28, n. 100, p. 899-919, 2007.</p> <p>CAMARGO, R. B. Gestão democrática em Suzano (2005-2006): alguns elementos para discussão. In: PERRELLA, C. S. S.; CAMARGO, R. B. (Org.). A escola pública feita por várias mãos: dimensões críticas da formação de conselheiros. São Paulo: Xamã, 2015. p. 29-47.</p> <p>FREIRE, P. Política e educação. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001 [1993]. (Coleção questões da nossa época, n. 23)</p>	Discussão de textos; debate com Lisete Arelaro	<p>TAREFA 2: CONDUÇÃO E RELATO DO DEBATE</p> <p>TAREFA 3: RESENHA DE LIVRO</p>
13/12 (SEGUNDA-FEIRA) ENCONTRO SÍNCRONO	ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	Autoavaliação	TAREFA 4: AUTOAVALIAÇÃO

Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa

Da avaliação. Será composta por quatro tarefas:

1. As **tarefas 2 e 3** terão **peso 2**;
2. As **tarefas 1 e 4** terão **peso 1**;
3. A cada uma das tarefas serão atribuídos conceitos de A a F.

A **entrega** das tarefas será realizada no campo próprio da respectiva aula na plataforma MOODLE. Os **prazos** de entrega de cada tarefa serão divulgados no início do curso.

Da atribuição do conceito final da disciplina. Visto que os instrumentos de avaliação possuem pesos diferentes, para efeitos da composição do conceito final da disciplina, os conceitos atribuídos a cada instrumento gerarão números de 0 a 4, que serão utilizados na atribuição do **conceito final**, de acordo com o critério apresentado na Resolução ConsEPE n. 147 (19 mar. 2013).

A: Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo; **B: Bom desempenho**, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina; **C: Desempenho mínimo satisfatório**, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados; **D: Aproveitamento mínimo não satisfatório**

dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente; **F: Reprovado**. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito; **O: Reprovado por falta**. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

Da leitura dos textos. A leitura dos textos é indispensável para a boa qualidade das discussões nas aulas e, portanto, é obrigatória.

Das produções escritas. Além das leituras, parte considerável das avaliações do curso é dada por produções escritas individuais. Elas são, cabe lembrar, autorais, e por isso absolutamente incompatíveis com práticas que configurem plágio (total ou parcial).

Dos materiais do curso. A disciplina conta com um espaço virtual na plataforma **MOODLE**, que reúne todos os materiais do curso: plano de ensino atualizado, orientações sobre as tarefas, prazos de entrega, textos de leitura obrigatória, links para os vídeos das aulas síncronas e bibliografia complementar.

Avaliação substitutiva. A natureza das atividades do curso não prevê a realização de avaliações substitutivas. Casos particulares serão resolvidos na observância da Resolução ConsePE n. 181 (23 out. 2014).

Avaliação de recuperação. Serão oferecidos instrumentos de recuperação para os alunos com conceitos finais D e F, de acordo com a Resolução ConsePE n. 182 (23 out. 2014).

Bibliografia básica

Textos de leitura obrigatória ao longo do curso.

Bibliografia complementar

BALL, S. J. **The micro-politics of the school: towards a theory of school organization**. London: Methuen, 1987.

CAMPOS, A.; MEDEIROS, J.; RIBEIRO, M. **Escolas de luta**. São Paulo: Veneta, 2016.

CÁSSIO, F. (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

CURY, C. R. J. **Os fora de série na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. (Coleção Estado de Sítio)

ETZIONI, A. **Organizações modernas**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, P. **Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. 2ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GENTILI, P., A. SILVA, T. T. (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019 [2003]. (Coleção Estado de Sítio)

LIMA, L. C. **Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem"**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época, n. 41)

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 [1989].

- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1990.
- PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção questões da nossa época, n. 56)
- SOUZA, P. R. **A revolução gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- SPOSITO, M. P. **O povo vai à escola: a luta pela expansão do ensino público em São Paulo**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2001 [1984]. (Coleção Educação Popular, v. 2)
- TAYLOR, W. F. **Princípios da administração científica**. São Paulo: Atlas, 1970.
- TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007 [1936]. (Col. Anísio Teixeira, v. 4)
- TRAGTENBERG, M. **Sobre educação, política e sindicalismo**. 3ª ed. rev. São Paulo: Editora Unesp, 2004 [1982]. (Coleção Maurício Tragtenberg)
- TRAGTENBERG, M. **Educação e burocracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. (Coleção Maurício Tragtenberg)

Documentos oficiais e textos legais

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069/1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei n. 13.005/2014.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC); SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (SEB); SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECADI); CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- SÃO PAULO (ESTADO); SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo Paulista**. São Paulo: Seduc-SP, 2019.